



# Anais da Assembléia

Nº 09

CURITIBA, SEGUNDA, 15 DE MARÇO DE 1976

ANO II

## 2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 8ª LEGISLATURA

### ATA DA 8ª SESSÃO ORDINÁRIA

REALIZADA EM 15 DE MARÇO DE 1976

Presidência do Sr. Deputado Paulo Camargo, secretariada pelos Srs. Deputados Leopoldo Jacomel e Maurício Fruet.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Paulo Camargo, Gabriel Sampaio, Aguinaldo Pereira Lima, Maurício Fruet, Fidelcino Tolentino, Leopoldo Jacomel, Accioly Neto, Adalberto Daros, Alfredo Gulin, Antonio Facci, Basílio Zanusso, Dácio Leonel, David Federmann, Deni Schwartz, Domício Scaramella, Edilson Alencar, Egon Pudell, Enéas Faria, Ernesto Gnoato, Ezequias Losso, Fabiano Braga Cortes, Francisco Escorsin, Gabriel Manoel, Gilberto Carvalho, Hélio Manfrianto, Ivan Ruppel, Ivo Thomazoni, João Cioni Neto, Jorge Sato, Jurandir Messias, Lineu Turra, Lúcio Machado, Luiz Alberto Oliveira, Nelson Buffara, Nilso Sguarezi, Muggiati Filho, Quielse Crisóstomo, Rosário Pitelli, Valter Pietrângelo, Waldenício Barbalho (40), achando-se ausentes os Srs. Deputados: Del Ciel, Aragão de Matos Leão, Ernesto Dal'Oglio, Fuad Nacli, Jayme Rodrigues Carvalho, José Domingos Scarpelini, Lázaro Dumont, Luiz Carlos Zuk, Luiz Roberto Soares, Osvaldo Macedo, Otássio Pereira, Trajano Bastos, Werner Wanderer e Wilson Fortes (14).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

### SESSÃO.

O SR. PRESIDENTE — Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO — procede à leitura da ata da sessão anterior, que é aprovada sem observações.

O SR. PRESIDENTE — A Presidência suspende por alguns minutos a sessão para que os Srs. Deputados tenham a oportunidade de cumprimentar o Deputado Marco Antonio Maciel, de Pernambuco, Presidente do Instituto Milton Campos, e que se encontra no Salão Nobre.

— (É suspensa a Sessão).

O SR. PRESIDENTE — Está reaberta a sessão.

O SR. 1º SECRETÁRIO — procede à leitura do seguinte

### EXPEDIENTE:

### REQUERIMENTOS:

— de autoria do Sr. Deputado Basílio Zanusso, soliciitando Regime de Urgência ao Projeto de Lei nº 135/75.

### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, requer após ouvido o plenário, voto de profundo pesar pelo falecimento ocorrido ontem, em Araucária, da Sra. ESTELIA EVA LESNIOVSKI, pessoa de família bem relacionada e muito benquista. Solicito outrossim, seja dado ciência da decisão da Casa e seu esposo, Sr. Waldomiro Wzorek, bem como a seus pais, Sr. Eustásio Lesniovski e Sra. Edvige Lesniovski, residentes naquela cidade, à Rua Vital Brasil 134, Estação.

Sala das Sessões, em 15 de março de 1976.

2) MAURÍCIO FRUET

### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

Curitiba e o Paraná, consternados receberam a infausta notícia, do falecimento do Sr. José Knopfholz.

Industrial e comerciante de elevado porte, a par de situar sua organização entre as mais destacadas do Brasil, soube ser, além das virtudes inerentes a um empresário de escol, um homem integrado à nossa comunidade, com a qual cooperou com suas inúmeras qualidades de cidadão.

Sendo assim e procurando interpretar a consternação geral, o Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições legais, e na forma regimental requer seja consignado na ata dos trabalhos desta Sessão, voto de profundo e sentido pesar pelo falecimento do Sr. José Knopfholz.

Outrossim, requer mais, seja dado ciência desta decisão à família enlutada, à Direção das indústrias IKA S/A, e à Diretoria do Centro Israelita do Paraná.

Sala das Sessões, em 15 de março de 1976.

a) ENÉAS FARIA

### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que o presente subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, requer à Mesa, após ciência e aprovação do plenário, seja consignado na ata dos trabalhos de hoje, um voto de profundo pesar pelo passamento do Sr. ERNESTO TONINI.

Tendo exercido o cargo de Vereador no município de Capanema, foi posteriormente eleito primeiro Prefeito Municipal de Pérola do Oeste.

Perde a família Sudoestina um dos seus pioneiros e particularmente a sociedade perolatense um dos seus mais dedicados cidadãos.

Requer, outrossim, seja enviado à família o teor deste requerimento.

Sala das Sessões, em 15 de março de 1976.

a) DENI SCHWARTZ.

### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas prerrogativas regimentais, respeitosamente requer, após ouvido o plenário, seja consignado voto de congratulações ao BANCO BAMERINDUS DO BRASIL SA., que, reconhecendo a potencialidade socio-econômica do progressista distrito de Santa Terezinha, Município de Foz do Iguaçu, houve por bem ali instalar uma de suas agências.

Sala das Sessões, em 15 de março de 1976.

a) FIDELCINO TOLENTINO

### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, considerando:

1. A disposição já manifestada pelo Governo do Estado em construir estrada ligando R. Branco do Sul a Cerro Azul, numa distância de aproximadamente 52 quilômetros, reivindicação de há muito solicitada por esta Casa;

2. Que apesar da manifestação, até agora os trabalhos não foram iniciados;

3. Que, recentemente ruiu ponte sobre o rio Ponta Grossa, fato que está causando sérios problemas aos moradores da região, com tendência a se agravar no próximo mês com a safra da laranja, pois ali existem mais de cinquenta alqueires plantados, requer regimentalmente, o envio de ofício ao Sr. Secretário dos Transportes, solicitando que S. Exa. se digne determinar com urgência, medidas necessárias para a reconstrução da ponte acima referida.

Sala das Sessões, em 15 de março de 1976.

a) MAURÍCIO FRUET

## PROJETO DE LEI:

### PROJETO DE LEI Nº 11/76

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

mm D E C R E T A:

Art. 1º — Fica declarada de Utilidade Pública a “ORDEM FRANCISCANA SECULAR — FRATERNIDADE DA IGREJA DO SENHOR BOM JESUS”, com sede e foro nesta Capital.

Art. 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 11 de março de 1976.

a) PAULO CAMARGO

## JUSTIFICATIVA:

A entidade que se pretende declarar de utilidade pública, se enquadra dentro das exigências previstas pela legislação federal e estadual, reguladoras do instituto da declaração de utilidade pública.

Ademais temos que a referida Ordem Franciscana, vem prestando inestimáveis serviços à coletividade curitibana, dentro de suas finalidades estatutárias, motivo pelo qual é que apresentamos o presente projeto de lei, que temos a certeza contará com o apoio e a aprovação dos nobres Pares, com assento nesta Augusta Casa de Leis.

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao primeiro orador inscrito para o Pequeno Expediente, Sr. Deputado Nelson Buffara.

Antes porém, a Mesa transmite aos Srs. Deputados o convite da Direção da SANEPAR, para a inauguração amanhã, às 9:30 horas, dos reservatórios que irão servir aos bairros do Portão, São Francisco e Santa Felicidade, a Avenida Venceslau Brás, entrando pela Rua Antonio Almeida.

O SR. NELSON BUFFARA — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Na semana última tivemos ocasião de pronunciarmo-nos sobre problemas sérios que estão ocorrendo nas praias de nosso litoral. A imprensa divulgou amplamente nosso pequeno pronunciamento e, para corroborar o que já dissemos, para reafirmar nossa preocupação, os Srs. devem ter lido na imprensa de hoje que uma ressaca violenta, um pequeno maremoto, teria ocasionado estragos impressionantes na Praia Mansa, em Caiobá, destruindo o que restava do muro de arrimo e alarmando os proprietários de casas de alto custo naquela praia. Foi de tal porte a violência do mar que jogou água por todo o trecho que liga a Praia Mansa à Praia Brava, numa extensão de 150 metros.

Chamamos a atenção para que, com a tecnologia moderna, possam as autoridades construir um muro de arrimo que resista a fúria do mar, evitando que aquelas casas de veranistas sejam

açãoitadas pelas águas sem que alguma providência seja tomada.

Sr. Presidente, não poderia deixar passar despercebido um fato que ocorreu e do qual tomamos conhecimento ontem e que envolve o ex-Deputado e ex-Secretário de Educação e Cultura, Cândido Martins de Oliveira, a quem muito respeitamos e admiramos.

É evidente que é uma briga doméstica e impertinente e até irreverente nosso pronunciamento, muito embora diga o velho adágio que “em briga de marido e mulher, malandro não mete a colher”, queria transmitir meus respeitos, embora desconhecendo as causas que levaram este ilustre homem público a renunciar o cargo de Secretário-Geral da ARENA, do Paraná. Não sei o que o levou a proceder de tal forma, mas, como Deputado pertencente à Oposição, queria transmitir meus respeitos, pois o Sr. Cândido Martins de Oliveira, para mim, tem uma conduta irrepreensível. Sempre foi um dos homens que mais admirei e, nesse episódio, quero prestar àquele homem, a mais irrestrita e total solidariedade.

Muito obrigado. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao segundo orador inscrito, Sr. Deputado Fidelcino Tolentino.

O SR. FIDELCINO TOLENTINO — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Há poucos dias, concluíamos as nossas andanças pela região do extremo Oeste do Paraná e nos surpreendemos com um fato que, acredito, mais de 90 por cento dos Deputados desta Casa possam ignorar. Uma cidade que todos conhecem, pelo menos aqueles que passaram pela região fronteira de Foz do Iguaçu, a região de Santa Terezinha, uma cidade plantada às margens da BR 277, não tem Delegacia, funciona precariamente na sub-Prefeitura.

Roubos, desmandos, desautoridade, insegurança, numa zona eminentemente voltada para o setor da segurança.

Apresentamos, então, um requerimento aos Srs. Secretários da Administração e de Segurança Pública com o seguinte teor: (Lê)

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, respeitosamente requer, após ouvido o douto plenário desta Casa, sejam enviados ofícios ao Exmo. Sr. Dr. João Elisio Ferraz de Campos, DD. Secretário de Estado da Administração e ao Exmo. Sr. General Alcindo Pereira Gonçalves, DD. Secretário de Estado de Segurança Pública, solicitando providências no sentido de construir uma sub-delegacia e cadeia pública no distrito de Santa Terezinha, município de Foz do Iguaçu, com fornecimento de material de expediente, mesas, cadeiras, máquina datilográfica, papéis, viatura etc.

Sala das Sessões, em 15 de março de 1976.

a) FIDELCINO TOLENTINO

## JUSTIFICATIVA:

O mencionado distrito tem por sede a cidade do mesmo nome e está plantado às margens da BR-277, a menos de 20 km de Foz do Iguaçu, constituído de um fértil solo, coberto por disciplinada agricultura mecanizada, de grande produtividade.

Essencialmente formada pelo colonizador gaúcho, desenvolveu uma civilização típica sulista, de invejável vocação para o trabalho, o que consolidou uma firme e crescente demografia, que hoje ultrapassa 15 mil habitantes, dos quais cerca de 5 mil habitantes vivem na sede e os demais na zona rural.

O colégio eleitoral declina a sua potencialidade e capacita seus moradores a uma consideração e atendimento compatível com seus 7 mil eleitores.

Pelo volume de habitantes e a interligação do relacionamento sócio-econômico, natural é que hoje haja uma correspon-

dência no setor de segurança pública, para que reine harmonia, com a presença de autoridade capaz de impor ordem, equilíbrio e disciplina.

Apesar de não ser visível aos que transitam pela BR-277, o aspecto urbano e comercial de Santa Terezinha é de apreciável desenvolvimento: conta com agência bancária e está na iminência de instalar, além do Banestado, outras três agências de crédito, o que por si só sustenta a argumentação e a certeza de suas potencialidades gerais.

O distrito carece de prédio para a administração e também de uma cadeia para viabilizar a ação policial, a qual conta com apenas dois praças e um sub-delegado, cujo exercício é desenvolvido no prédio da Sub-Prefeitura, porém em caráter precaríssimo, o que desmerece o trabalho, fazendo cair no descrédito a própria autoridade dos investidos nesses cargos.

Fala-se que estamos no ano político e crescem os boatos e notícias de que o Governo está empenhado em recuperar a imagem da agremiação oficial, razão pela qual os representantes do partido oposicionista não terão êxito em suas reivindicações. Aliás, exemplo dessa afirmativa se verificou na Câmara Federal, com o projeto do eminente Deputado gaúcho Antonio Bresolin, que isentava a moagem colonial da obrigatoriedade de autorização e registro na SUNAB, que embora apresentado anteriormente, foi preterido pela de autoria do Deputado Nelson Marchesan, por ser este da Arena.

Lamentável é que não se coloque o interesse coletivo acima das disputas, pois o representante popular deve ter uma formação ética e espírito público capazes de assegurar a sua investidura. E não seria diferente com qualquer homem no desempenho de mandatos ou funções públicas.

Por ser potencialmente credenciado pela região neste Parlamento, e tendo em vista que se trata de uma reivindicação legítima e justa, temos certeza de que essas Pastas, até pelos motivos da segurança - saberão por certo atender o presente pedido. Tanto mais que a situação local e a influência do complexo Hidrelétrico-Itaipu exige a efetiva presença do que se reivindica.

Era só, Sr. Presidente. (Sem revisão do orador).—

(Assume a Presidência o Sr. Deputado Maurício Fruet).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao terceiro orador inscrito, Sr. Deputado Rosário Pitelli.

O SR. ROSÁRIO PITELLI — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

(Lendo): "A Administração Canet Junior comemora o 1º ano de gestão. Não foi um ano fácil. Defrontou-se com dificuldades advindas da conjuntura mundial que nos afetaram diretamente no campo econômico. Foi desafiada a tenacidade do Paraná e de sua gente com a adversidade climática quando de noite para o dia, o café foi eliminado do fértil norte-paranaense e finalmente o governo Canet Jr. recebeu a pesada herança de remodelar sua máquina administrativa.

Não é fácil avaliar o saldo administrativo porque o tempo é breve demais e a História postula períodos maiores. Ressalvada a exiguidade de tempo, o representante do povo não pode furtar-se a uma análise. Certamente outros parlamentares farão seus pronunciamentos. Permitir-me-ia em abordar sucintamente alguns aspectos desse 1º ano de governo.

Canet Junior humildemente, mas com coragem prosseguiu a obra administrativa da nau estadual. Isto é um mérito, porque a descontinuidade é um dos tropeços a emperrarem obras e realizações. Talvez este seja um dos méritos da eleição indireta. Embora jamais ele tenha enfrentado uma eleição, buscou conviver com os paranaenses, envidou os esforços mais notáveis para colher na fonte legítima do poder que é o povo, as suas aspirações e reivindicações.

Enfrentou com invulgar coragem e otimismo a adversidade climática. Quando o desânimo apoderava-se do cafeicultor Canet Jr. esteve a seu lado para levantar os ânimos não apenas por palavras, mas com o exemplo. O Paraná correspondeu e o ânimo retornou com redobrada intensidade.

A reforma administrativa com novas secretarias, outra estrutura, descentralização de serviços, coordenação setorial regional e outras constituiu-se num trabalho digno dos maiores encontros. Efetivamente se por um lado exigiu planejamento e adaptação à nova realidade, por outra parte evidenciou a capacidade de órgãos diretamente ligados ao problema.

Dentro da perspectiva administrativa vou procurar abordar a Secretaria da Administração, uma das grandes responsáveis pela implantação dos novos moldes administrativos.

Afeta a esta Secretaria, cuja existência tem um ano, a ingente tarefa de responsabilizar-se pelo Patrimônio Estadual, disseminado pelo Paraná inteiro. Se parece fácil à primeira vista, a verdade é outra. Cabe-lhe não só o cadastramento, mas a conservação de todo acervo de próprios estaduais, quais sejam prédios escolares, próprios da Secretaria de Segurança e o patrimônio das casas de saúde, hospitais, creches, asilos.

Nesta tarefa a Secretaria encontrou, graças a visão de seus titulares, tendo na linha de frente o Secretário João Elisio que soube escolher uma notável equipe para lançar-se no trabalho de recuperação. Os serviços de reparos dos prédios públicos, há tanto tempo esquecidos constituem uma obra de relevância. E muito mais fácil, mais cômodo e mais evidenciante construir obras novas do que recuperar velhas. O Secretário da Administração, cuja presença no interior é constante, apesar de saber disto, não poupou esforços em dispendir de milhões de cruzeiros, em --

convênio com as prefeituras, reparar prédios e adaptá-los para servirem ao bem comum.

Cabe-lhe ainda a responsabilidade dos gastos globais das outras secretarias. A realidade nacional, decorrente da crise de energia, principalmente do combustível, levaram o governo a poupar gastos. Dois fatos evidenciam este esforço do Governo, coordenados pela Secretaria de Administração: A Polícia dos carros de representação e o material de expediente de um lado e a descentralização administrativa por outro. A diminuição do uso de carros oficiais trouxe os primeiros frutos, apesar de sua recente implantação. São consideráveis recursos que terão o seu destino canalizado para obras. A imprensa Oficial remodelada está apta em atender 80 por cento das necessidades do Estado. Isto igualmente representa poupar.

Finalmente o grande esforço que a Secretaria vem envidando na descentralização, através da Coordenadoria Setorial, Regional, cuja meta é criar núcleos no interior, orientando todas as áreas significa, além de um atendimento mais eficiente, um desejo do governo de economizar.

Muito ainda teria que dizer a respeito dessa área da administração estadual, como seja a Celepar ampliada a estender seus serviços para prefeituras no setor da tributação imobiliária, da EMOPAR que investirá, com planejamento, construção e reparos, somas vultosas, a revisão do cadastro de fornecedores, o arquivo público, todavia ficará pra uma outra oportunidade.

Ao fazer esta sumária menção do Governo Canet Junior desejei ressaltar uma Secretaria nova que defrontando-se com o elemento humano carente, trabalhando em campo de pouca projeção, soube fazer notáveis realizações em tão breve tempo. Deixo aqui o registro e a certeza de que o Governador Canet Junior soube escolher para a Pasta da Administração um homem com sensibilidade política, conjugada com tino administrativo, como o é o titular, João Elisio". Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao quarto orador inscrito para o Pequeno Expediente, Sr. Deputado Lúcio Machado.

O SR. LÚCIO MACHADO — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

No ano passado usamos esta tribuna para fazer referências a fatos que vinham ocorrendo no DRI — Departameto arrecador da Secretaria das Finanças, quando a maioria dos responsáveis por este Departamento de arrecadação, recebiam alguns expedientes, de contribuintes, sem o recibo de pagamento. Parece-

me, que, logo após a denúncia que fizemos, providências foram tomadas e houve uma cessação quase de imediato, porém, por tempo curto, da parte deste Departamento, de cobrança, sem o respectivo recibo de pagamento.

O que pudemos observar, no recesso, no período de recesso parlamentar foi que, em algumas repartições vinham a exercer aquela atividade; e o pior, Sr. Presidente, Srs. Deputados, é que conversando com alguns desses funcionários, observamos que reclamam eles, precisam lançar mão deste expediente, precisam proceder cobrança sem recibos de quitação, para fazer face a despesas que normalmente devem ser efetuadas nas repartições, e o Departamento arrecadador alega não ter verba para isto; não sabemos no entanto, quem está com a verdade, se é o Sr. Secretário de Finanças do Estado, ou se os agentes arrecadadores do DRI. Entretanto, para que tenhamos um esclarecimento mais efetivo, para que tenhamos a verdade como precisa ser esclarecida, nós encaminharemos, nesta oportunidade, um novo requerimento à Secretaria das Finanças do Estado: (Lê):

"Sr. Presidente.

Requero à Secretaria das Finanças do Estado, o seguinte:

1º - quanto recebe de diária, os responsáveis pelo serviço de Arrecadação Distrital, nas regiões onde o DRI, tem que proceder a transferência do arrecadado para localidade fora do seu domicílio."

Com referência ao primeiro item, dizem os arrecadadores distritais, que muitas vezes tem que caminhar 30, 40 km. todos os dias, para levar o produto da arrecadação, à agência regional e, não recebem quota-participação do DRI, para as despesas que eles têm de efetuar.

2º - A Secretaria de Finanças paga ao agente arrecadador as despesas correspondentes ao consumo de luz, água e funcionários extras para o andamento dos serviços de sua repartição nas localidades onde o domicílio e arrecadação está submetido a setor regional?"

Dizem a este respeito os agentes, que, nada recebem para o andamento deste trabalho.

3º - com referência a material de limpeza, tais como, cera, sabão, escovas, vassouras, enceradeira, bem como funcionários para limpeza dos locais destinados a manutenção de postos subsidiários e arrecadação regional, são mantidos através de verbas especiais a elas destinadas pelo DRI?"

Reclamam também, estes funcionários, que estas despesas eles as fazem por conta própria.

4º - é verdade que, os expedientes emitidos sem comprovantes de pagamentos, tem a finalidade em formar rendas para que os responsáveis pelos postos de arrecadação possa suprir as despesas extras e necessária à manutenção dos referidos postos?

5º - quantos responsáveis do setor Fiscal de arrecadação foram envolvidos em inquérito nos últimos meses no ano de 1975, por persistirem em receber, sem comprovantes de pagamentos, valores em dinheiro, por expedientes emitidos através de sua participação.

Sala das Sessões, em 15 de março de 1976.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao quinto orador inscrito, no Pequeno Expediente Sr. Deputado Gabriel Manoel.

O SR. GABRIEL MANOEL — Sr. Presidente, Srs. Deputados. Lamentavelmente, estamos nesta tribuna para procurarmos solucionar um fato contristador, para nossa agremiação, agremiação majoritária ao Paraná, ao Brasil, a ARENA.

Fomos surpreendidos com o pedido de demissão do nosso companheiro Secretário Geral de nosso Partido, ex-Deputado, ex-Colega nosso, ex-Secretário de Educação e Cultura, ex-Chefe

da Casa Civil, no Governo de Paulo Pimentel, Sr. Cândido Martins de Oliveira.

E, neste instante, em que modestamente, humildemente, fazemos um apelo a S. Exa., homem dinâmico, homem de vivência, homem que sempre esteve em todos os momentos ao lado do Paraná, e de sua gente para que reformule sua posição, para que procure dentro de nossa Agremiação, como disse o Deputado Nelson Buffara, que nos antecedeu, para que encontre seus companheiros de batalha, seus companheiros de luta, que não querem outra coisa como dizemos nós, e como dizem os homens de boa vontade, o bem estar do Paraná e de sua gente.

Sabemos do valor, da luta de Cândido Manoel Martins de Oliveira, como indicado da nossa bancada, para secretariar a ARENA seção do Paraná. E, neste instante, queremos pedir para que aquele homem, aquele moço dinâmico, aquele moço que, na Pasta de Educação, procurou carrear os benefícios para a nossa grei, procurou dentro dos limites que lhe eram atribuídos às suas funções, procurou carrear os benefícios para a ARENA, ao Paraná, e para sua gente para que reformule, e para que venha somar junto com o povo arenista, com a bancada da ARENA que é o Partido da Revolução; que é o Partido da aspiração do povo, e que é o Partido que há de conduzir o Paraná em seu lugar, no contexto desta grande Nação que é o Brasil.

E é neste instante, que pedimos ao nosso amigo, o popular "Candinho", que reformule o seu pedido de demissão, e que venha abraçado, procurando acertar as divergências que existem no seio do nosso Partido. E que até então, seja indicado, caso nosso companheiro não queira ouvir nosso apelo, seja indicado pela nossa agremiação o seu substituto legal que é o Deputado Quielse Crisóstomo que também há, naquela agremiação, de trazer ao Paraná sua redenção. O Deputado vai assumir a responsabilidade com este apelo nosso e com o apelo dos companheiros arenistas, porque quando um companheiro nosso pede demissão do Partido, teríamos que ver o que está acontecendo e, se não pudermos remediar o mal, vamos procurar o seu substituto legal.

É este apelo que faço à liderança do meu Partido nesta Casa, para que se dirija ao nosso combativo companheiro Cândido Martins de Oliveira e caso este apelo não seja ouvido por questões que fogem de nosso alcance, então que indiquem o seu substituto legal, o nosso companheiro Quielse Crisóstomo, para que, na Secretaria Geral de nosso Partido, não haja solução de continuidade.

É o apelo que faço ao líder de nossa bancada, à S. Exa. o nosso Presidente, Dr. Afonso Alves de Camargo Neto, para que nossa bancada continue na trajetória que está reservada aos homens da ARENA e aos homens de boa vontade.

Obrigado. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao sexto orador inscrito, Sr. Deputado Quielse Crisóstomo.

O SR. QUIELSE CRISÓSTOMO — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Inicialmente, quero juntar as minhas palavras às do Deputado Gabriel Manoel, no que se refere à solicitação ao nosso companheiro, Secretário Geral da ARENA, Cândido Martins de Oliveira, para que reconsidere seu pedido apresentado ao Diretório Regional de nosso Partido.

Queremos também agradecer ao Deputado Gabriel Manoel quando faz referências elogiosas ao nosso nome que, na qualidade de 1º Secretário, responderemos até que se eleja o Secretário Geral, caso o companheiro Cândido Martins de Oliveira não reconsidere seu pedido.

Mas, Sr. Presidente, o assunto que nos traz à tribuna

fazermos comentários de justiça ao 130.<sup>o</sup> aniversário do Colégio Estadual do Paraná.

(Lendo): "A 13 de março de 1976, o Colégio Estadual do Paraná completou 130 anos. Sua história acompanha "pari-passu" a do nosso glorioso Estado.

A 13 de março de 1846, Manuel da Fonseca Lima e Silva, o Barão de Suruí, Presidente da Província de São Paulo, assinava a Lei 33, que criava o Liceu de Curitiba, dando-lhe toda a estrutura: disciplinas, contratação de professores nacionais e estrangeiros, ordenado, anuidades e outras determinações de funcionamento do primeiro estabelecimento de ensino médio do Paraná: ensinava-se Gramática Latina, Língua Francesa, Filosofia Racional e Moral, História Geral e especificamente a do Brasil, Geografia, Geometria Prática e Noções Gerais de Mecânica aplicada às Artes.

Segundo se sabe, o Liceu teve sua primeira sede num prédio situado à Praça da Matriz (atual Praça Tiradentes), onde também, se realizavam as Sessões da Câmara Municipal de Curitiba.

O primeiro Diretor de que se tem notícia assumiu em 1848: Dr. Joaquim José Pinto Bandeira que, seis anos mais tarde com a emancipação do Paraná foi eleito Deputado Estadual e escolhido por seus pares o 1.<sup>o</sup> Presidente da Assembléia Legislativa do nosso Estado, em 1854.

A 7 de março de 87, pela Lei 27, foi criada anexa ao Liceu uma Biblioteca Pública que servia ao povo e aos alunos do Liceu, cujo diretor era o próprio Diretor do Liceu. É a atual Biblioteca Pública do Paraná.

A 12 de abril de 76, pela Lei 456, transformou-se o Liceu em Instituto Paranaense e pela mesma Lei foi criada a Escola Normal anexa ao Instituto, com vida administrativa conjunta, sendo comuns aos dois estabelecimentos o diretor e corpo docente. A Escola Normal mais tarde denominou-se Instituto de Educação do Paraná, que neste ano completa seu primeiro centenário. Em julho de 1897, o Instituto Paranaense mudou-se para a Rua Aquidaban, atual Emílio Perneta, onde hoje se localiza o edifício do Instituto de Engenharia do Paraná.

Pelo Decreto 03, de 18 de outubro de 1892, o Instituto Paranaense recebeu a denominação de Ginásio Paranaense, e foi equiparado ao Ginásio Nacional (Colégio D. Pedro II, atualmente).

Em 1904, o Ginásio Paranaense transferiu-se à Rua Ébano Pereira n.<sup>o</sup> 240, prédio que até há pouco acolheu a Secretaria de Educação e Cultura e hoje é sede da Diretoria de Assuntos Culturais.

Em 1908, separaram-se as Diretorias do Ginásio Paranaense e da Escola Normal. Em 1917, foram separados os cargos de Diretor do Ginásio e o de Diretor de Instrução Pública (atual Secretaria da Educação e da Cultura).

Pelo Decreto Estadual 614, de 10 de junho de 1942, o Ginásio Paranaense passou a denominar-se Colégio Paranaense e pelo Decreto 1859, de 25 de março de 1943, recebeu a atual denominação de COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ, continuando equiparado ao Colégio D. Pedro II.

A 29 de março de 1950, com a presença do Sr. Presidente da República Eurico Gaspar Dutra, foi solenemente inaugurada a atual sede à Av. João Gualberto 250, construída por iniciativa do interventor Manoel Ribas e concluída, no Governo do Sr. Moisés Lupion.

Atendendo às determinações da Lei Federal 5692, da reforma do ensino, o CEP, criou cursos profissionalizantes: Desenho de Arquitetura, Desenho de Estruturas, Técnicos em Edificações, Técnico em Secretariado, Assistente de Administração, Auxiliar de Escritório, Auxiliar de Processamento de Dados, Análises Clínicas e Técnico em Prótese. Estes cursos visam dotar os alunos das aptidões mínimas necessárias a fim de exercerem com

proveito a atividade profissional relacionada com o curso realizado.

Para alcançar os objetivos dos Cursos Profissionalizantes, o CEP, foi dotado de condições especiais, através da atuação dinâmica do Diretor Geral, Prof. Osny Antônio Dalcol, com o auxílio da Associação de Pais e Mestres do Estabelecimento e a ajuda de órgãos públicos. Assim, instalaram-se 8 salas de línguas para ensino audio-visual, laboratórios: Análise Clínicas, Prótese, Computação Eletrônica, Física, Química, Biologia e Ciências Naturais. Montou-se também um Escritório Modelo com modernas máquinas de escrever e de calcular. Equiparam-se salas de especialidades: Datilografia, Nutrição e Estética, Desenho, Oficina, de Artes Industriais com o equipamento indispensável e salas de aparelhagem audio-visual. No Bairro de Santa Felicidade, um Canteiro de Obras com 7.900 m<sup>2</sup> para atendimento ao Curso de edificações."

O SR. PRESIDENTE — A Mesa avisa ao nobre Deputado que falta um minuto para se esgotar o tempo regimental.

O SR. QUIELSE CRISÓSTOMO — Obrigado, Sr. Presidente.

Gostaríamos de tentar, neste Pequeno Expediente, traduzir o que vem fazendo pelo nosso Estado do Colégio Estadual do Paraná.

Solicito Sr. Presidente, minha inscrição no Grande Expediente, para continuar com a leitura e citar integralmente os dados estatísticos e a eficiência dessa instituição de ensino.

Quero fazer aqui desta tribuna um destaque, da atuação nesses últimos 6 anos do Professor Diretor Geral Osni Dalcol e do Secretário Geral Adir Curi. Nós, Deputados, que recebemos todo tipo de pedido, haveremos de testemunhar a eficiência e a compreensão com que esses dois homens têm levado a direção do estabelecimento que, para surpresa minha, não atende apenas a parte educacional, mas também a parte de assistência social.

Sr. Presidente, Srs. Deputados. Nosso Colégio Estadual do Paraná é o orgulho para nosso Estado e para as organizações de ensino no Brasil, porque ali estudam alunos que pagam desde 15 cruzeiros de matrícula, até 500 cruzeiros, de acordo com sua capacidade de contribuição. Mais ainda, alunos que não têm condições sequer de adquirir uniformes, recebem esses uniformes da própria direção do Colégio, gratuitamente, através de uma organização própria, de uma Associação de Pais e Amigos, que fornece equipamentos, material escolar e até roupas para alunos que não podem pagar mensalidades e não tem condições de adquirir calçados e roupas para ir ao Colégio. A própria Direção do Colégio, para surpresa minha, tem fornecido essas roupas aos alunos, para que o povo de nosso Estado, tenha um ensino independente da classe e capacidade econômica. — (Sem revisão do orador). —

O SR. PRESIDENTE — Passando ao Grande Expediente, concedo a palavra ao Sr. Deputado Ezequias Losso, inscrito.

O SR. EZEQUIAS LOSSO — Declino, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Nilso Sguarezi, inscrito.

O SR. NILSO SGUAREZI — Declino, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Luiz Carlos Zuk, inscrito.

Não se encontrando presente o Deputado Luiz Carlos Zuk, concedo a palavra ao Sr. Deputado Fidelcino Tolentino, inscrito.

O SR. FIDELCINO TOLENTINO — Declino, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Ivo Thomazoni, inscrito.

O SR. IVO THOMAZONI — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

(Lendo): "Comemora o Governo do Estado do Paraná o seu primeiro ano de profícua gestão. Não poderia a ARENA, o meu Partido, deixar de registrar o acontecimento, significando que entende que uma nova época se iniciou no Paraná exatamente há um ano.

A mecanização e a tecnificação abrem um novo ciclo à agricultura deste Estado. A máquina invadiu o campo para au-

mentar às nossas colheitas e o desenvolvimento industrial se consolida neste Estado.

Em 1975 dezenas de novas indústrias se instalaram no Paraná. Podemos afirmar que temos o melhor sistema de telecomunicações do País.

Em dez anos o Paraná estará produzindo mais de 15 milhões de quilowatts de energia elétrica, o que equivale afirmar que estaremos sensivelmente liderando este setor no país.

Novas rodovias e ferrovias são construídas para levar, mais rápido, nossas riquezas.

Mais escolas, mais saúde, mais saneamento ampliam os benefícios sociais do desenvolvimento, permitindo a todos melhor qualidade de vida.

É um novo tempo, pleno de oportunidade, para aproximadamente 8 milhões de brasileiros que vivem dentro das fronteiras de nosso Estado.

Podemos afirmar que o Paraná traz a certeza das realizações a certeza de vida melhor, a certeza de um tempo novo.

Se pretendemos analisar as realizações do Governo nesses 365 dias por setor, por certo haveríamos de fazer um pronunciamento em etapas para significar o quanto se fez em favor do desenvolvimento do Estado paranaense.

Mas, é bastante significar o trabalho ingente de S. Exa. o Sr. Jayme Canet Junior que à frente da sua equipe de Governo vem desenvolvendo um trabalho que superou as dificuldades que se esboçaram em meados do ano que findou; problema de ordem econômica que se afigurava difícil em consequência das novas que se abateram sobre os cafezais e sobre as culturas de cereais deste Estado não permitiram, em junho do ano passado, que a administração prosseguisse no ritmo acelerado de desenvolvimento da sua meta administrativa.

O Governo parou para uma reavaliação, mas o otimismo que jamais fora exagerado, otimismo refletivo nos atos do Governador do Estado, nos seus pronunciamentos e que foram, por certo, norteados por conhecer e se identificar com a gente paranaense fizeram com que o Paraná, a curto prazo, se refizesse das intempéries e surgissem as melhores perspectivas de desenvolvimento.

Atualmente a sede do CEP é pequena para abrigar todos seus alunos. Assim, pelo Decreto 1358, de 23 de novembro de 75, foi criado o complexo escolar do Colégio Estadual do Paraná, que congrega as seguintes unidades: Xavier da Silva, Dona Carola, Zacarias, Tiradentes, Aline Pichete, Professor Brandão e Amâncio Moro, num total aproximado de 13 mil alunos, a níveis de 1º e 2º Graus.

Poderemos citar alguns números, que comprovam o fato de que o Paraná superou a fase difícil na sua economia:

Se a sua receita em 1975, superou as cifras do exercício de 1974 num percentual superior a 36 por cento, as cifras mostram que, em 1976, o alento que nos dá a economia estadual com o sensível aumento da receita estadual, abre-nos perspectivas de um futuro grandioso;

A arrecadação estadual, no mês de janeiro deste ano superou a arrecadação do mesmo mês do ano passado, em mais de 46 por cento e, a receita do mês de fevereiro superou a receita do mesmo mês, do ano passado, em aproximadamente 54 por cento a mais;

O índice agrícola, no seu aumento também foi sensível, e estima-se que, em cruzeiros, ultrapasse, neste exercício, a 76 por cento a mais do que foi apurado, na comercialização agrícola e pecuária do ano que findou.

Algumas medidas introduzidas na Secretaria das Finanças demonstraram a preocupação governamental em alcançar índices que pudessem não comprometer a realização da Lei de Meios; apenas um setor, o da Cobrança, da Dívida Ativa, tão somente à medida de se delegar aos representantes do Ministério Público a cobrança da dívida ativa, demonstrou cifras capazes de compro-

varem o sucesso governamental naquela Pasta.

Se em 1974, sob esta rubrica se arrecadou 2 milhões de cruzeiros, na mesma rubrica, em 1975, a arrecadação atingiu a importância de 21 milhões de cruzeiros.

Verificamos que o Banco do Estado do Paraná, no setor ainda das finanças estaduais, na avaliação feita em fins do ano passado situou-se como o 3º banco em importância, dentre todos os bancos oficiais deste País, e situou-se como 13º maior estabelecimento creditício dentre todos os estabelecimentos bancários deste País.

Neste Governo, o seu capital foi aumentado de 200, para 300 milhões de cruzeiros; com o BADEP as cifras também se repetem, de forma alentadora — o seu capital social mais que triplicou; e com o Banco Regional, do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, teremos um aumento de capital nos próximos dias, que, passará de 53 milhões de cruzeiros, para 300 milhões de cruzeiros; a industrialização no Estado do Paraná é talvez o motivo principal do alento governamental, porque apenas um complexo industrial em franco desenvolvimento na cidade industrial de Curitiba, deverá investir o correspondente a mais de 1/3 (um terço) no total que se pretenderia aplicar no Paraná, representado pelo complexo industrial, o polo petroquímico, que o Estado do Paraná perdeu para o Estado do Rio Grande do Sul.

Desenvolve o Governo paranaense gestões sérias junto à Empresas de âmbito internacional, visando carrear recursos para a dinamização do setor industrial no Paraná.

É alentador, para quem sempre defendeu o fortalecimento da política municipalista, verificar que no Governo de Jayme Canet Junior, se instalou uma nova filosofia administrativa de valorização, aos prefeitos municipais. E à medida em que os dias e os meses avançam, maior soma de recursos são repassados para um convênio com as municipalidades, construir-se nos diferentes setores da administração pública, as reivindicações tão necessária para o melhor desenvolvimento da administração".

Tem o aparte, o nobre Deputado Gabriel Manoel.

O SR. GABRIEL MANOEL — Apenas gostaria de acrescentar, à apologia de V. Exa., o fenômeno que se deu no Norte Pioneiro, numa região em que, humildemente, representamos uma facção.

O problema 'estrada', no Governo Jayme Canet Júnior, está sendo dinamizado de uma maneira assim, nunca vista no Paraná, onde vemos as estradas Jaguariaíva, Santo Antônio da Platina, a PR-1, a ser inaugurada dentro em breve, e, hoje, vemos aquela população radiante, olhando para este Governo dinâmico, honesto, de mãos limpas, que é o Governo de Jayme Canet Jr.; vemos também, como disse há poucos instantes o Deputado Rosário Pitelli, os próprios do Estado, reformulados e reformados pela legislação e dinamização do seu Secretário de Administração, S. Exa. Dr. João Eliseo Ferraz. E queremos, neste instante, mesmo que seja inoportunamente, dar um adendo a V. Exa. e transmitir a euforia do povo de nossa região ao Governo de Jayme Canet Junior, no seu primeiro ano de administração que muito promete, e muito traduz a sensibilidade de um povo honesto, de um povo humilde do nosso Paraná. E tem V. Exa. o nosso apoio e a nossa congratulação, porque na nossa região, no Norte Pioneiro, o Norte limítrofe com o Estado de São Paulo, o Norte que faz divisas com aquele Estado, está vendo o Paraná projetar-se no primeiro ano de Governo de Jayme Canet Junior.

E quero, neste instante, parabenizar-me com V. Exa. e fazer nossa as suas palavras, nosso líder. Que Deus ampare nosso Governo para que continue nesta trajetória, dando ao Paraná o lugar que merece no contexto desta Nação grande que é o Brasil.

O SR. IVO THOMAZONI — Agradeço, eminente Deputado Gabriel Manoel.

A propósito, no Setor de Transportes poderíamos signifi-



car que nas estradas estão os novos rumos do crescimento de nosso Estado. Por elas correm melhores perspectivas para todos.

A circulação de riquezas, a distribuição de mercadorias, o turismo, tudo necessita de estradas, e em boas condições. O Governo Jayme Canet Júnior está ampliando o sistema viário do Estado, construindo caminhos que cortam o Paraná, levando o progresso às regiões mais distantes.

Em 1975, surgiram dezenas e dezenas de novas frentes na construção de ferrovias e rodovias, com a certeza de que a construção de novas estradas é o melhor caminho para o desenvolvimento do Paraná.

Poderia citar alguns números também significativos:

"Em 1975, foram inaugurados importantes obras ferroviárias: a Estrada de Ferro Central do Paraná, construída pelo Governo do Estado e o tronco-sul da Rede Ferroviária Federal, ligando Ponta Grossa a Itapeva, em São Paulo.

A Central do Paraná, com 330 quilômetros, liga Apucarana a Ponta Grossa e reduz em 300 quilômetros o percurso entre o Norte do Estado e o Porto de Paranaguá.

Desnecessário dizer que esta ferrovia representa a substituição de 60 mil caminhões de 20 toneladas. Vai escoar um milhão e duzentas mil toneladas por ano.

Hoje o Paraná tem 2500 quilômetros de linhas férreas e terá mais de 874 quilômetros antes do fim da década.

O Governo faz grandes investimentos para asfaltar mais 1845 quilômetros de rodovias. Novecentos e vinte quilômetros, estarão prontos ainda este ano, porque recursos para tal já estão providenciados.

No ano passado prosseguiram as obras para a implantação de 1300 quilômetros de rodovias alimentadoras. Começou o programa de melhoramentos de 900 quilômetros de rodovias intermunicipais no Oeste e Sudoeste.

Paranaguá, ainda no setor de transportes, teve consolidada sua infra-estrutura portuária, com a instalação de novos equipamentos e serviços.

Foi iniciada a dragagem do Canal da Galheta, que possibilitará o acesso de navios de até 50 mil toneladas.

No ano passado, o movimento do porto foi de 5.300.000 toneladas.

Devo, para significar o potencial deste Estado, fazer de passagem, referências ao setor de energia elétrica.

Em 1975, foram iniciadas as obras da Hidrelétrica de Foz do Areia. Esta Usina terá 2 milhões e 250 mil KW. Será a maior usina da COPEL e uma das maiores do País.

A Usina de Salto Osório, construída pela COPEL, vai produzir 1 milhão e 50 mil KW; em outubro entrou em operação comercial sua primeira unidade geradora.

E na próxima semana será inaugurada com a presença de S. Exa. o Senhor Presidente Ernesto Geisel.

Foram iniciadas, também em 1975, as obras preliminares de construção da Hidrelétrica de Salto Santiago, que vai gerar 2 milhões de KW.

Sob a personalidade do Consórcio Binacional Brasileiro-Paraguaio, começaram no ano passado, as obras de Itaipu, que terá a potência final de 14 milhões de KW.

O paranaense deve ufanar-se, porque o Paraná é dono de um imenso potencial energético.

Isto significa um potencial energético que deve orgulhar aos brasileiros que vivem no Paraná.

Porque, dobrando a produção nacional de energia elétrica, em apenas 4 complexos energéticos, significa contribuir de maneira extraordinária para o desenvolvimento do País.

O SR. GILBERTO CARVALHO — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento).

Nobre Deputado, não queria interromper o pronunciamento brilhante de V. Exa. mas não poderia, neste dia em que se comemora o primeiro ano do Governo Jayme Canet Junior, deixar

de trazer o testemunho e o reconhecimento da região que representa: o Vale do Ivaí, onde os Prefeitos trabalham, hoje, com entusiasmo e com satisfação, pelo atendimento que vêm recebendo do Sr. Governador do Estado, atendimento quer seja através de convênios, atendimentos às produções, às estradas, às obras de vulto que lá estão se realizando, como a ponte sobre o Rio Ivaí, obra esperada por todos daquela região.

E os Prefeitos de minha região estão, com entusiasmo, imbuídos no desenvolvimento de nosso Estado.

Esta a razão de meus cumprimentos a V. Exa. e o agradecimentos por V. Exa. me haver concedido este aparte.

O SR. IVO THOMAZONI — Eu que agradeço o apoio que mereci de V. Exa. neste discurso despretencioso, porque, praticamente improvisado, mas a posição de nossa bancada na efeméride que hoje transcorre.

Outros setores merecem, por certo, destaque pela sua atuação. Mas, o Paraná, Estado essencialmente agrícola, com 4 milhões e 600 mil paranaenses, habitando o campo, e que são responsáveis por mais de 25 por cento do total da produção agro-pecuária do País.

Em 1975, o Governo observando a importância do setor agropecuário ampliou os investimentos neste setor, para criar uma agricultura de vanguarda. A máquina invadiu o campo, para consolidar a vocação agrícola paranaense. O Paraná, que é o maior produtor nacional de milho, feijão, batata e rami, que é o segundo maior produtor nacional de trigo, soja e hortelã, tudo indica que o Paraná, em pouco tempo, voltará a ser o maior produtor nacional de café e Deus queira que isso ocorra.

Findou um ciclo na agricultura paranaense, porém, no mesmo espaço o homem do campo vai produzir muito mais com a mecanização e tecnificação agrícola. Daí dizer-se que esta é uma nova época, época de esperança, de fartura e de certeza, de que avançamos no caminho da modernização tão necessária. A certeza de um Paraná mais rico. Em 5 anos, a frota de tratores do Estado, passou de 17 para 44 mil unidades. Só no ano passado foram importadas mais de 5 mil colhedeiças e trilhadeiras. Foi inaugurado no ano passado o Instituto Agrônomo, o IAPAR, que hoje concentra todas as atividades de pesquisa e experimentação. Em 1975, foram consumidas 800 mil toneladas de fertilizantes, mais de 2 mil toneladas por dia. O consumo de calcário triplicou de 500 mil para 1 milhão de toneladas em apenas 1 ano. O Paraná tem a maior rede de armazenamento do país, e vem sendo modernizada e constantemente ampliada. 56 por cento dos paranaenses, já disse anteriormente, habitam o meio rural.

O Paraná contribuiu o ano passado com 1 milhão e 200 milhões de dólares ou seja, cerca de 14 por cento do total das exportações brasileiras que sai do Paraná. E é por isso que o Governador Jayme Canet Junior, ao enviar a esta Casa a proposta de Orçamento para o exercício de 76, praticamente duplicou os recursos para a pasta da Agricultura. Importante que isso fosse feito porque neste ano de administração, pudemos observar que a Secretaria de Agricultura procurou se colocar dentro dessa nova realidade paranaense. Temos hoje, para assistir a agricultura no campo da assistência técnica, pouco mais de 130 escritórios da ACARPA que funciona em convênio com o Governo Federal, Estadual e Municipal.

Neste ano o Estado pretende que mais de 235 municípios do Estado disponham deste serviço para melhor tecnificar nossa agricultura.

Os técnicos que servem a Pasta da Agricultura tiveram seus vencimentos atualizados e, na maioria dos casos, com um aumento de vencimento na ordem de 50, 100 e até 200 por cento possibilitando a sua permanência no Paraná, o que não vinha ocorrendo.

14 Setores regionais já foram, dentro da Lei de Atualização e Modernização Administrativa, instalados e estão desenvolvendo serviços dentro desta nova filosofia de Governo voltada para o setor agrícola.

Verificamos, temos a ante-visão, de que este ano será o de maior fatura em termos de colheita. Isto é alentador para quem saiu de uma adversidade. E o Paraná e a sua gente soube sair das intempéries que se abateram no último inverno.

O SR. FIDELCINO TOLENTINO — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento).

Estou ouvindo com interesse e até com certa satisfação e o que V. Exa. anunciou como dádiva para a administração pública, ao apagar da primeira vela do aniversário deste Governo e ao apagar da segunda vela do Governo da República, muito embora o sistema de levar os homens ao Governo seja frontalmente diverso daquilo que prega a democracia, pelo menos em relação a experiência democrática que temos notícia no mundo.

Vou procurar ser rápido para colaborar com V. Exa. porque merece ter anúncios valiosos a fazer.

A injustiça social que tem se implantado neste país é desalentadora; o retrocesso institucional, as cassações de mandatos, os direitos humanos postergados, violados com frequência; a queda do crescimento da economia refletida pelos 4,3 por cento do produto interno bruto, o mais baixo dos últimos vinte anos; a dívida externa chegando a 23 bilhões de dólares; os juros que desembolsam cerca de 2 bilhões de dólares por ano; o custo de vida, nobre Deputado, que nos últimos dois meses quase que assombrou os lares, com cerca, em números redondos, de 8 por cento, neste últimos dois meses; a inflação, nobre Deputado, que no mês de fevereiro, por informação da Fundação Getúlio Vargas foi de 5,2 por cento; o enriquecimento, nobre Deputado, de grandes grupos internacionais que exploram a mão-de-obra deste povo que V. Exa. elogia, o seu trabalho, esta matéria-prima que V. Exa. anuncia, que é a iniciativa privada nacional, que o homem, sobretudo da agricultura que é o nosso maior potencial — eu considero, pode ser que as estatísticas contrariem — eu continuo dizendo, é a maior significação neste País, porque, sem quase, a proteção do Governo, ele é convocado e chamado por este Governo, e traz os resultados que V. Exa. vem anunciar; o preço do arroz, nobre Deputado, V. Exa. há de se lembrar, há menos de 40 dias estava a 150 cruzeiros a saca, e V. Exa. não deve se esquecer que, no fim do ano passado, já em plena vigência aqui o período extraordinário convocado por Sua Excelência o Governador, a SUNAB se insurgia, quando a única oportunidade que ainda tinha o agricultor, de resguardar a sua receita mínima, para garantir as intempéries, e de isolar, quem sabe, um pouco, daquele fato, o seu trabalho; hoje, 40 dias depois, o arroz, está a quase 60 cruzeiros a saca, aviltando o preço mínimo, nobre Deputado; o preço dos adubos — V. Exa. anuncia uma super produção do adubo, mas esqueceu de fazer uma comparação com os últimos dois anos; os insumos, as refinarias; o lucro excepcional dos revendedores — e não vai aqui nenhum pejorativo a eles em si, à política do Governo, que sacrifica aquele que produz; V. Exa. anuncia várias estradas, e eu pergunto, qual a estrada que o Governo do Estado fez, de Cascavel a Foz do Iguaçu? Perguntaria, qual foi a estrada?

O SR. IVO THOMAZONI — V. Exa. tem pleno conhecimento das frentes de trabalho que se desenvolvem no setor de transportes, na região representada aqui por V. Exa.. V. Exa. quer contestar o óbvio, nobre Deputado.

O SR. FIDELCINO TOLENTINO — Absolutamente. Eu quero que V. Exa. me afirme.

O SR. IVO THOMAZONI — V. Exa. está a assistir o desenvolvimento das obras que levam o asfalto de Cascavel à cidade representada por V. Exa., a Toledo. O Governo que iniciou o asfalto de Toledo a Palotina. Do Governo que está trabalhando para ligar a cidade de V. Exa. a Cascavel, a Campo Mourão.

O SR. FIDELCINO TOLENTINO — Mas é o Governo Federal, nobre Deputado.

O SR. IVO THOMAZONI — Do Governo que está, nobre Depu-

tado, abrindo frentes de trabalho em todo o Oeste e Noroeste do Estado. E V. Exa. não contesta que inúmeras frentes de trabalho estão em desenvolvimento, abrindo novas estradas na região Oeste do Paraná. E nos planos governamentais, antes de qualquer região, dentre as maiores beneficiadas, está a região de V. Exa., o Oeste e Sudoeste do Paraná, que mereceram do Governo do Estado, somente no setor de estradas alimentadoras, o maior número de quilômetros de estradas que o Paraná jamais assistiu, numa só avalanche de obras.

O SR. FIDELCINO TOLENTINO — Eu quero concordar, mas ainda tenho alguma coisa a dizer, e faço isto não para contestar, até a contestação, consoante V. Exa. quer colocar, não é do meu feito, V. Exa. me conhece.

O SR. IVO THOMAZONI — Eu diria, a eterna necessidade de a oposição discordar.

O SR. FIDELCINO TOLENTINO — Não.

Porque se estas estradas existem e se houve uma projeção maior, o testemunho de trabalho, de confiança em si mesmo, foi demonstrado nos últimos anos, pelo Oeste do Paraná. V. Exa. sabe disto. E esta estrada anunciada por V. Exa. foi depois de reivindicações reiteradas de mais de 20 anos. V. Exa. não desconhece isto. Estas estradas, agora, que estão sendo impregnadas, por força da própria força de trabalho, dos resultados econômicos, carregados para os cofres públicos.

O SR. IVO THOMAZONI — Perguntaria a V. Exa., sem estabelecer discussões paralelas, há quantos anos, Cascavel, Rondon, Palotina, Toledo e os demais municípios daquela área se emanciparam econômica e politicamente?

O SR. FIDELCINO TOLENTINO — Há mais de 20 anos.

O SR. IVO THOMAZONI — Perfeitamente.

E pretendia V. Exa. que naquela época o Governo estivesse em condições de acompanhar a avalanche do crescimento demográfico do Estado, que foi um dos maiores do mundo, já registrado na década de 50 a 60 e de 60 a 70. O que nós temos que reconhecer, é que o Poder Público jamais acompanhou a iniciativa privada mesmo nos Estados, cujo crescimento demográfico esteja ao nível da média do crescimento nacional, quando nós não só a duplicamos, a triplicamos, mas chegamos em determinados anos, a aumentá-lo cinco vezes.

O SR. FIDELCINO TOLENTINO — Então é justa a posição que assumimos, não como oposição como V. Exa. quer, mas eu não posso entender, este contexto do Governo da Revolução.

Porque se faz estrada numa selva amazônica, sem ter um sentido social. E V. Exa. não pode descurar do que seja a Ponte Rio-Niterói e de tantas obras. Como é, por exemplo, uma ponte que tem sobre o Rio Piquiri que nem estrada existe.

Entretanto, não vamos criar polêmica a respeito disso, porque não chegaríamos a um objetivo. Mas eu pergunto ainda a V. Exa. O preço das sementes que as cooperativas agora agregadas, por um plano de governo do Estado, através da Secretaria de Agricultura, que é um exemplo às Cooperativas do Oeste do Paraná, o preço absurdo das sementes, ninguém desconhece. O que nós procuramos fazer aqui, é justamente correr em defesa dos indefesos que nós representamos. E é como contribuição que eu faço isso. Por outro lado, estou a reclamar escolas também na nossa região, que são carentes, todos nós sabemos, sobretudo na nossa região. É o declínio político que vive o Estado hoje, o seu Partido também. E eu vou mais além. Qual foi a indenização que o Governo do Estado recebeu pela desapropriação das Glebas Ocuí, Glebas Santo Alberto e São José, cujo clima de tensão social está a emergir até o momento.

Ainda recentemente, acabo de receber um telefonema que três pessoas foram presas, acusadas de estarem entrando no Parque Nacional, quando eles têm escritura. E o Governo do Estado, que foi quem outorgou a escritura pública, não vai em defesa dos seus concidadãos.



Então, Deputado, são estas divergências que eu gostaria que fossem solucionadas, não como forma de contestação, mas como forma de equilíbrio social para que haja harmonia e progresso neste Estado.

O SR. IVO THOMAZONI — Tenho apenas 15 minutos para umas informação que são essenciais.

O SR. FIDELCINO TOLENTINO — Penitencio-me de não poder dar outros esclarecimentos, mas agradeço a V. Exa., por me ter permitido estes esclarecimentos, e espero que V. Exa. advogue conosco a construção destas estradas, que V. Exa. conhece...

O SR. IVO THOMAZONI — O eminente Deputado, qualifica de injustiças sociais, medidas governamentais que vieram exatamente em tempo de corrigi-las. Injustiças sociais existiram neste e em outros Estados da Federação, quando o homem do campo, não lhe eram oferecidos os beneméritos da previdência social; quando as populações marginalizadas dos grandes centros não tinham o direito de possuir sua casa própria.

Injustiças sociais no setor agrícola, quando se implantou uma política de garantia de preços mínimos que não existia. E quando se fala no arroz, devo informar que o Governo está adquirindo arroz, em casca, ao preço acima do preço mínimo estipulado antes do plantio.

É bom que o Paraná conheça estes detalhes da política governamental no setor da comercialização da nossa produção agrícola.

O SR. FIDELCINO TOLENTINO — Parece que V. Exa. não está informado.

O preço mínimo que o Governo coloca não está sendo garantido e as próprias Cooperativas violam o preço, como é o caso do hortelã, do arroz.

Comprometo-me a trazer relatórios, inclusive com notas fiscais e V. Exa. haverá de tomar conhecimento.

O SR. IVO THOMAZONI — Quando V. Exa. afirma que o Paraná carece de maior número de salas de aulas, V. Exa. deve aplaudir uma ação governamental que em 75 possibilitou a entrega de 100 novas unidades escolares, com mais de 670 salas de aulas, que possibilitaram matrículas para mais de 50 mil novos alunos. Estamos entregando mais 100 unidades, com mais 715 salas de aulas, possibilitando matrículas para mais 60 mil crianças.

E V. Exa. tem conhecimento de que o Governo Jayme Canet Júnior já foi buscar 340 milhões de cruzeiros para que se construam em 76 mais três mil salas de aulas para suprir o déficit de salas de aulas no Estado.

Não estou aqui para fazer a apologia de um Governo que deva, no entendimento de todos, ser qualificado o melhor de todos os outros Governos, em todos os Estados. Mas vim para dizer que este Governo está trabalhando com seriedade, com objetividade, cobrindo as deficiências em todos os setores, aplicando bem os dinheiros públicos, procurando entrosar-se com o Governo Federal, e trarei, no instante em que V. Exas. desejarem, números que haverão de provar que o Governo Federal, jamais aplicou, neste Estado, tanto dinheiro nos diferentes setores da administração, representado em obras.

O SR. GABRIEL MANOEL — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento).

Serei breve, apenas desejo dar a minha opinião sobre o problema de estradas. Porque a região que V. Exa. representa, está rasgada por estradas vicinais, estradas com revestimento primário, com asfalto francês, mas que haverá de servir, ao povo, pelo menos por cinco anos.

Em um ano de governo, desafiamos que, no Brasil, qualquer governo faça mais do que fez Jayme Canet Junior.

Os empreiteiros, do Paraná, estão trabalhando e pegando mais obras.

Vemos, em nosso Estado, uma Secretaria dos Transportes e um DER lutando para que o Paraná seja aquinhoado com verbas, a fim de que nossas empreiteiras não parem.

Portanto, desafiamos, a quem quer que seja, que nos mostre algum governo estadual, no Brasil, que, em um ano, tenha feito mais do que fez Jayme Canet Junior, neste seu primeiro de governo.

Estamos orgulhosos deste Governo. Principalmente quando vemos as empreiteiras de São Paulo paradas, porque precisam dos serviços paranaenses.

E não é só no setor de estradas que se deve reconhecer o esforço deste nosso governo, mas, também, quando nos referimos aos convênios firmados pelo Estado. São 3 mil salas de aula que estão sendo construídas em nosso Estado.

Será que a Oposição não vê isso.

Queremos convidar, nesta oportunidade, a combativa bancada da Oposição para, juntos, inaugurarmos a estrada que liga Jaguariaíva a Santo Antonio da Platina.

Muito obrigado.

O SR. IVO THOMAZONI — Pretendo concluir, Sr. Presidente, dizendo tão somente que no setor de educação, do qual estava me ocupando, o ano passado o Estado do Paraná ofereceu escolas para cerca de 1 milhão e 800 mil crianças. Ou seja, 82,1 por cento da população escolar. Essa taxa será elevada, indiscutivelmente, para mais de 90 ou 91 por cento na próxima etapa, já em andamento.

Através da Campanha Nacional de Alimentação Escolar, foram distribuídas 250 toneladas de alimentos e eu já disse, em 12 meses o atual governo construiu mais de 1.400 salas de aulas. Prepara-se agora para entregar mais de 3 mil, todas já convencionadas. São, portanto, mais de 400 mil vagas em escolas existentes ou aquelas que o governo já está construindo.

Antes de encerrar, queria tão somente lembrar à bancada da ARENA que hoje, na sede de nosso Partido, será aberto o Simpósio de Avaliação de Programa da ARENA. Na oportunidade, nós teremos pronunciamentos do Governador Jayme Canet e do Presidente do nosso Partido, Dr. Afonso Alves de Camargo Neto; teremos um painel sobre a Soberania Nacional e Integridade territorial, como expositor o Deputado Federal Mário Antonio Maciel, que é Presidente da Fundação Milton Campos.

O SR. JURANDIR MESSIAS — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento).

Primeiramente, quero agradecer a sua gentileza e ao mesmo tempo queria externar que a região centro Oeste do Paraná, região que poucos Deputados conhecem poucos dos Srs. Deputados passaram por lá, mas que foi sempre uma região totalmente esquecidas pelos governos anteriores.

Hoje, na atual administração Jayme Canet Júnior, aquela região, a região que se coloca geograficamente no coração do Estado do Paraná, está tendo um atendimento todo especial no que se refere a estradas, escolas, energia elétrica.

Poderia citar, Sr. Deputado, a estrada que liga Guarapuava a Pitanga, e que foi projetada pelo Governo anterior com revestimento primário. Em apenas uma visita que fez ao município de Pitanga, o Sr. Governador Jayme Canet Junior, com toda a capacidade administrativa que Deus lhe deu; entendeu que aquele projeto deveria ser transformado e a estrada deveria, em consequência, ser asfaltada. Assim sendo, lá se encontram diversas firmas empreiteiras com 80 e 90 por cento dos serviços de terraplenagem prontos.

A ponte que liga Pitanga a Campo Mourão, ponte sobre o rio Muquillo, que é a base do escoamento das lavouras dos municípios do Centro-Oeste já foi concluída e deverá ser inaugurada sem maiores festas.

Deputado Ivo Thomazoni, não tenho constrangimento em dizer que tenho recebido ajuda da própria Oposição através do Deputado Fidelcino Tolentino, um dos poucos Deputados que

conhece a minha região, a região do Centro-Oeste do Paraná.

O SR. PRESIDENTE (Maurício Fruet) — Esta Presidência respeitosamente informa ao ilustre apanteante que o tempo do Grande Expediente está esgotado.

O SR. JURANDIR MESSIAS — Em conversa informal que tive com o Deputado, Fidelcino Tolentino pedi que me ajudasse e ajudasse o povo do Centro-Oeste do Paraná.

Hoje, venho desta tribuna, neste aparte que V. Exa. me concede, agradecer à Oposição, agradecer aos Srs. Deputados do meu Partido, agradecer ao Sr. Governador Jayme Canet Júnior, agradecer ao Sr. Secretário dos Transportes e ao Sr. Diretor Técnico do Departamento, Dr. Benghi por todo o atendimento que foi dado, e que por certo, será dado à região Centro-Oeste do Paraná. Muito obrigado.

O SR. IVO THOMAZONI — Eu é que agradeço a V. Exa. Para encerrar desejava afirmar que não citei maior número de obras no setor de estradas para que não significasse qualquer prepotência da bancada majoritária desta Casa.

No Sudoeste teríamos que citar o andamento em ritmo acelerado das estradas Francisco Beltrão-Dois Vizinhos, Pato Branco-Itapejara do Oeste, Itapejara-Verê-Dois Vizinhos, Santa Isabel-Salto do Lontra-Dois Vizinhos, PR-373 Chopinzinho-São João-São Jorge do Oeste, Dois Vizinhos-Foz do Chopim, algumas delas pavimentadas, a maioria com revestimento compactado.

O Sr. Governador, no dia 28, assinará, em Ampere, contrato para o asfaltamento do 1º sub-trecho da estrada Francisco Beltrão-Capanema, de primeira categoria. No mesmo dia assinará o contrato para a realização asfáltica da estrada Santa Rita-União da Vitória-Pato Branco, no primeiro trecho Santa Rita-Palmas. Seria afogar num sem número de estradas em andamento, em franco desenvolvimento, que o Governo vem construindo para o engrandecimento deste Estado.

Não era o que pretendíamos. Era uma análise em rápidas pinceladas por setores, sendo que alguns deles não citei como telecomunicação, saúde pública, viação e obras públicas, saneamento onde o Governo do Estado está a aplicar bem os dinheiros públicos. Muito obrigado. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE (Maurício Fruet) — Está encerrado a Hora do Expediente.

Passa-se à ordem do Dia,

com a presença de 40 Srs Deputados.

Sobre a mesa, Projeto de Lei de autoria do Sr. Deputado Paulo Camargo, constante do expediente. Necessita de apoio. — **Apoiado.** — Irá à Comissão de Constituição e Justiça.

Passaremos à apreciação da matéria constante da ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados.

EM VOTAÇÃO 1ª DISCUSSÃO — do Projeto de Resolução número 07/75, de autoria da Comissão de Constituição e Justiça, ex-Proposição número 184/74, que aprova Convênio celebrado entre o Governo do Estado do Paraná através das Secretarias de Segurança Pública e de Viação e Obras Públicas com as Prefeituras municipais que especifica, objetivando construção de prédios destinados às Delegacias de Polícia e Cadeias Públicas nos referidos municípios. Pareceres favoráveis da CCJ, CF e CP. — **Aprovado.**

O SR. PRESIDENTE (Maurício Fruet) — Sobre a mesa, requerimento de autoria do Sr. Deputado Enéas Faria, constante do expediente, solicitando voto de pesar pelo falecimento do Sr. José Knopfholtz. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Deni Schwartz, constante do expediente, solicitando voto de pesar pelo falecimento do Sr. Ernesto Tonini. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Maurício Fruet, constante do expediente, solicitando voto de pesar pelo falecimento da Senhora Estelia Eva Lesniovski Wzorek, ocorrido em

Araucária. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Basílio Zanuso, constante do expediente, solicitando regime de urgência para o Projeto de Lei número 135/75. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Maurício Fruet, constante do expediente, solicitando seja oficiado ao Sr. Secretário dos Transportes, no sentido de que se digne determinar medidas necessárias para a reconstrução da ponte entre Rio Branco do Sul e Cerro Azul — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Fidelcino Tolentino, constante do expediente, solicitando voto de congratulações ao Banco Bamerindus do Brasil S/A., que, reconhecendo a potencialidade sócio-econômica do progressista distrito de Santa Terezinha, município de Foz do Iguaçu, houve por bem ali instalar uma de suas agências. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Fidelcino Tolentino, lido da tribuna, solicitando seja oficiado aos Srs. Secretários da Administração e de Segurança Pública, no sentido de que seja providenciada a construção de uma sub-delegacia e cadeia pública no distrito de Santa Terezinha, município de Foz do Iguaçu, com fornecimento de material de expediente para o seu funcionamento. — **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Lúcio Machado, lido da tribuna, solicitando seja encaminhado pedido de informações à Secretaria das Finanças, referente ao DRI. — **Aprovado.**

— (Reassume a Presidência o Sr. Deputado Paulo Camargo).

Requerimento de autoria dos Srs. Deputados Trajano Bastos, Deni Schwartz, e Nilso Sguarezi, constante do expediente de sessão anterior, com sua discussão encerrada, solicitando a convocação dos Srs. Secretários de Educação e Cultura e dos Recursos Humanos, a fim de prestarem informações com referência ao Decreto lei número 1495.

Sobre o referido requerimento foi apresentado outro de autoria do Sr. Deputado Enéas Faria, no seguinte teor: (Lê):

“Senhor Presidente.

Requeiro, na forma regimental, que a deliberação sobre o requerimento de convocação dos Srs. Secretários de Educação e Recursos Humanos se faça mediante votação nominal.

Sala das Sessões, em 15 de março de 1976.

a) ENÉAS FARIA”.

— Em votação. — **Rejeitado.**

Em votação o requerimento em pauta. — **Rejeitado.**

O SR. MUGGIATI FILHO — Sr. Presidente, requeiro verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE — (PAULO CAMARGO): — Deferido.

15 Srs. Deputados rejeitam o requerimento.

13 Srs. Deputados aprovam. — **Rejeitado.**

O SR. QUIELSE CRISÓSTOMO — (Para Explicações Pessoais).

Gostaríamos, Sr. Presidente e Srs. Deputados, para que na íntegra os dados estatísticos e até mesmo de produtividade do Colégio Estadual do Paraná fossem inseridos nos Anais da Casa, de lêlos, desta tribuna. Continuando: (lê):

“Além dos trabalhos curriculares, os alunos dispõem de atividades extra-classes: Banda Marcial, Fanfarra, Coral, Escolinha de Arte, Atletismo, Vôlei e Basquete em caráter de competição e Natação especializada.

Entre as várias instalações do CEP mencionada ainda a praça de Esportes com pistas de atletismo, que foram reformadas com verba especial do Ministério da Educação e da Cultura, Ginásio coberto com canchas para basquete, vôlei e ginástica rítmica, piscina olímpica, piscina média para aprendizado e gaiola para arremesso de martelo.

Conta o CEP com um Auditório para 1.200 pessoas, dotado de máquina de cinema de 35 e 16 mm. O Salão Nobre do Colégio comporta 300 pessoas e é utilizado para a realização de Sessões Solenes e Reuniões da Congregação dos Professores.

A Biblioteca do Colégio tem um acervo de aproximadamente 30.000 vol., atendendo aos alunos dos três turnos.

O Observatório Astronômico do Colégio mantém intercâmbio com entidades internacionais, realizando constantemente observações e pesquisas entre professores e alunos.

Acha-se em fase de instalação o Planetário do CEP adquirido com verbas próprias, que atenderá tanto aos alunos como à comunidade em geral.

Com referência ao atendimento ao discente, o CEP dispõe de completo serviço de orientação educacional, que realiza os mais variados trabalhos de verificação e encaminhamento procurando soluções para os problemas que surgem. Anualmente se realiza uma semana de informação profissional, destinada a alunos que concluem as 8ªs séries do 1º Grau.

Há ainda o serviço de Informação de Empregos que se destina à colocação dos alunos de Cursos Profissionalizantes nos vários setores das empresas.

O serviço de Assistência Escolar atende alunos carentes de recursos em uniformes, material escolar, livros e merendas.

A Cooperativa Escolar, registrada no INCRA, fornece aos alunos, com o máximo de atenção, material escolar, a preços compensadores.

A assistência médica-odontológica é feita em gabinetes dotados de equipamentos os mais modernos e atualizados, adquiridos com verbas do Colégio e com a contribuição da Associação de Mestres e Pais.

Ainda através da taxa de contribuição da Associação de Mestres e Pais, os alunos, sem exceção têm a tranquilidade de um seguro de vida e de acidentes, para cobertura de assistência médico-hospitalar, invalidez e morte.

Paralelamente às atividades do CEP existem outras entidades de grande valia para o bom funcionamento do Colégio.

A Feira Municipal de Ciências realiza-se anualmente, com

atividades de caráter científico, congregando estudantes, de todos os níveis, mesmo universitários, vindos de todos os recantos de nossa Pátria e até do exterior.

A Associação de Pais e Mestres presta grandes benefícios ao Estabelecimento, uma vez que lhe proporciona auxílios financeiros para fazer ao grande vulto de despesas do Colégio.

A Associação dos Servidores do CEP recebeu como doação: na Praia de Matinhos um terreno onde já se encontra em fase de construção a Colônia de Férias dos Servidores do CEP.

Em prol do ensino, finalidade única e suprema desta Centenária Casa, trabalham 741 professores, e 267 funcionários efetivos e suplementares.

No que concerne às pessoas que tiveram a sua vida ligada ao Colégio Estadual do Paraná, durante os 130 anos de existência, perلustraram os seus bancos escolares, alunos que hoje e no passado, ocupam os mais altos campos, inclusive, o de Presidente da República, Ministros de Estado. E para gaudio nisso afirmamos, aqui, nesta Casa, existem Deputados que nos autorizaram em dar os seus nomes como o nobre Deputado Deni Schwartz, o nobre Deputado Edilson Alencar, o nobre Deputado Luiz Alberto de Oliveira que são ex-alunos do Colégio Estadual do Paraná. Assim, o Colégio Estadual do Paraná prossegue na sua sublime missão de educar a juventude paranaense, para gaudio e para certeza do ensino atualizado, do ensino das novas normas brasileiras para segurança de nosso povo e para a preservação daquilo, que é a nossa pretensão maior, o ensino fiscalizado, controlado, para os nossos filhos".

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE — (Paulo Camargo) Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para amanhã, dia 16, terça-feira, às hora regimental com a seguinte

ORDEM DO DIA:

2ª DISCUSSÃO — do Projeto de Resolução nº 07/75.

Levanta-se a Sessão.